

O
CARAPUCEIRO

22 DE JUNHO
DE 1833



O CARAPUCEIRO,

PERIÓDICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

*Hunc servare modum nostri novere libelli
Parcere personis, dicere de vitiis,*
Martial Liv. 19. Epist. 33,

Guardare nesta Folha as regras boas,
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

IMPRESSO EM PERNAMBUCO POR J. N. DE MELLO NA TYPOGRAFIA FIDEDIGNA.

AS NOSSAS GUARDAS NACIONAES.

Huma das instituições mais uteis, mais necessarias, e por ventura indispensaveis do Regimen Constitucional Representativo he sem duvida a das Guardas Nacionaes. He esta humia das garantias, sem a qual todas as mais correm grande risco de inutilizar-se, e perder-se: mas o modo da sua creação estará bem concebido entre nós? Serão as Guardas Nacionaes no Brazil taes quaes devem ser, attenta a qualidade da nossa população, attenta os nossos hábitos, e outras circumstancias? Parece-me que não pelos motivos que passo a expor. A nossa população é extremamente muito heterogenea: a classe da classe alta,

tudo mais he, geralmente fallando, muito mal educado: ainda assim a primeira só se póde dizer mais politica comparativamente; por que em verdade a fatal introdução da escravaria entre nós trouxe-nos hum regimen de vicios, que só a gradual emancipação, e a vagarosa influencia do tempo poderão ir manso, e manso atenuando, e corrigindo.

Em qualquer innovação não basta, quanto a mim, olhar simplesmente para a bondade intrinseca das Instituições: cumpre mais que tãdo attender ás circumstancias, e até a certos prejuizos dos Povos: toda a reforma estantanea, e não gradual, parece-me precipitada, e consequentemente perigosa. Olhemos para a Natureza, a qual sabida immediatamente das mãos do Creator, não

nos pôde embair, e desvairar: tudo nella he gradual, tudo periodico, tudo tem principio, meio, e fim: as grandes arvores, que nos admirão pela sua estatura colossal, primeiro abrolhárad da sementinha, pouco, e pouco foraõ desenvolvendo os seus ramos, cobriraõ-se de flores no tempo marcado para a sua puberdade, e depois vieraõ os frutos. A natureza moral segue o mesmo andamento, a intellectual taõ bem cresce progressivamente; por que naõ seguirãõ as Instituições Politicas o mesmo caminho letendoso? Em todos os artefactos humanos tudo que se executa á pressa, e como vulgarmente se diz, de afogadilho, sohe commummente sahir engorovinhado, e imperfecto.

A creaçãõ das nossas Guardas Nacionaes foi modelada pelas da França, e já bem pôde ser, que copiada fielmente de algum Periodico d'aquelle Reino depois da sua nova Revoluçãõ. E estará o Brazil, que ainda engatinha no caminho da civilisaçãõ, a par da França, que parece ter tocado a virilidade da perfeiçãõ social? Como he admissivel, que no nosso Brazil huma eleição toda Populada naõ só para os soldados, se naõ para todos os Officiaes? O que he, que se seguiu dessa medida? A maior confuzaõ, as eleições mais extravagantes, e burlescas, que podemos imaginar: por ex: em certa Comarca hum Tenente Coronel confirmado, homem rico, e querido de todos saõho Aspeçada das Guardas Nacionaes, a o mesmo tempo, que o Sacristaõ da Matriz, sujeito rasgado, ou huma especie de gato pingado, foi feito Tenente Coronel Commandante de Legião. O Snr. de Engenho,

que nasceo na abastança, que sempre se tractou com decencia, vê-se soldado de huma companhia, cujo capitaõ commandante he o seu mestre de assucar, o seu purgador, o seu almocreve, sujeitos, que elle nunca poz á sua meza. O Negociante de grossa especulaçãõ será Cabo de Esquadra do seu Sapateiro, e este por ventura (nas Provincias menores) tendo já sido seu escravõ.

Transtorno semelhante naõ pôde deixar de ferir o amor proprio da gente mais grada do Brazil. Eu sou liberal sim; mas bem longe estou de ser nivellador. Hum homem nascido de pais honestos, hum homem bem educado, e que goza de certa consideraçãõ publica, naõ pôde tragar, se naõ a contragosto seu, o ver-se capitaneado, ou commandado por hum bilhostre, sem saber, sem posses, sem nenhum outro merito mais, do que ter sabido mecher, e remecher, e cogiar votos de outros, que taes Guardas Nacionaes da França atarraxadas a martello no Brazil parecem-me hum arremêdo fóra de todo o propozito. Quem desconhece a nossa educaçãõ, a immoralidade, a fraqueza, em que vive a mór parte da gente de certa classe entre nós? E será presumivel, que tal gente faça boa escolha de Officialidade? Alem disto o que quer dizer estarem os Officiaes dependentes para a conservaçãõ do seu posto dos votos dos seus soldados? Com tal systema como he possibile, que entre essas Guardas Nacionaes tenhaõ disciplina, aliãõ taõ necessaria em homens armados?

Quis naõ he a meza, o motivo dos inconvenientes embaraços, em

que tem tropeçado a organização das Guardas Nacionaes: todos fogem de alistar se, ninguem quer servir, sabendo, que tem de ser commandado por individuos, a os quaes recuzaria o braço para dar hum simples passeio por qualquer rua. Pelos nossos matos muitos Senhores de engenhos, e Lavradores abastados, vendo a pessima escolha da Officialidade, e que como de pensado os nomeárao cabos de esquadra para andarem as ordens, e notificando, ao mesmo passo que ordinariamente os Capitães, e Commandantes são extrahidos da classe mais ignobil, nenhum respeito tem, nenhum caso fazem de semelhantes Officiaes. A vista do que levo dicto, e que todos estamos observando, entendo, que tarde, ou nunca teremos Guardas Nacionaes, em quanto torem organisadas da maneira por que tem sido.

E como ninguem me ousa de aventurar o meu fraco parecer a este respeito; eu o exponho aqui com a franqueza, que costume, sem todavia querer vendelo por infallivel; digo francamente, o que já me melhor; o Governo porém fará o que entender. Des d'o posto de soldado até Sargento inclusive, seja embora escolhido, como até agora se tem feito: mas deifferes em diante quizera, que se procedesse da seguinte. Os Eleitores, que nomeáo Deputados, Concelheiros, etc., nomeem tambem a Officialidade das Guardas Nacionaes por listas triplizes, que se dizer; para cada posto nomearem tres candidatos; e remetidas todas as listas aos Presidentes das respectivas Provincias, e jun-

tamente com os seus Concelhos escolheriaõ de cada trez hum para cada hum dos postos. Logo que houvesse vaga, seria esta suprida por accesso, dependendo de hum concelho da Officialidade do seu corpo: ou bem se podera ter aproveitado boa parte da Officialidade de Melicias, que já tinhamos, reformando os inhabeis, enfermos, etc., e admittindo os mais ao serviço.

Eis o que me parece mais adequado ás nossas circumstancias, mais praticavel sem a grandissima confuzão das actuaes Guardas Nacionaes, que em verdade he a nossa torre de Babel. Pelo modo que apresento, quer-me parecer, que teremos Guardas Nacionaes, accomodadas á qualidade da População, a os habitos, e costumes do Brazil, e a o mesmo tempo que não desconformado do Regimen Representativo. Talvez seja mui reprovada esta minha opiniao por todos aquelles que em len lo qualquer theoria politica n'hum livro Francez, novo, bem encadernado, e doiradinho, assentado, que tem achado a pedra filozofal; e que não quanto a pratica em França, Inglaterra e nos Estados Unidos, pode-se, e deve-se fazer no Brazil, tope no que topar. de no que de. Talvez me saltem pela prôa no meu *afferrado* Diario de Pernambuco; reproduzindo estiradas citações de Benjamin-Constant, Fritot, Torombert, etc. a cujas respeitaveis authoridades de ante-mão respondo: que estes grandes Publicistas, que tanto illustraõ as sciencias Sociaes, em muitos ramos Administrativos escreveraõ para o seu paiz, que he a mui culta, mui polida, mui indu-

striosa tiranica; e não r ozitivamente para o nosso Brazil, que ainda agora começa a despir as mantilhas da colonisaçãõ, e onde o desgraçado systema de escravatura tem introduzido até por precizaõ tal fermento de desigualdade na massa popular, que não pôde deixar de azedar, e corromper certas instituições, aliás mui analogas a os principios Liberaes. A melhor theoria para mim não val hum cõminho, toda vez que se desmente na pratica; e estou cabalmente convencido, que a Legislaçãõ em qualquer paiz deve ser accomodada ao Povo, e não o Povo torcido para a Legislaçãõ, que lhe não convém.

MOLESTIA CHRONICA DAS NOSSAS PONTES.

Não sei, que olhado derãõ ás nossas pontes, que há huns poucos de annos estão caqueticas, e pouco falta para acabarem de todo. A ponte dos Carvalhos deu-lhe o estupor de huma banda, e acha-se de tal modo, que os viandantes seriaõ mais prudentes em se atirar a nado, do que exporem-se a passar por ella. A ponte Bayista bem pouca se tem; e de Recife não fallamos nisso: he a mais enferma de todas: sem guarda-mãos, estunacada, e com hum passadisso tal, que pouco dista de huma piçguella do mato: as taboas desse mesmo passadisso quasi soltas, e com os grandes pregos tão sabidos para fora, que não há coisa mais prompta para estropear, cavallõs. E pãõ se darem de noite reve-enhissimas copadas, dessas de levar unha, e quasi o dedo. E qual será o Christo, que se atreva a passar por elle, e diante e sparrella sem o Credo na bocca?

Quarenta e tantos contos foraõ destinados para as obras publicas da nossa Provincia; e sendo as pontes as primeiras destas, e de maior urgencia, achãõ-se no estado, em que as vemos. Põe-se-lhes huns synapismos, huns vezicatorios, huns emplastos aqui, e ali, de maneira que quando a cura chega ao ventre da ponte, já a cabeça está outra vez enferma de maneira que tal concõto bem se pode chamar hum circulo vicioso: parece, que derãõ em construir as pontes de pau pontão, ou molungu; por que antigamente as pontes erãõ muito mais duradoras.

Que se a III^{ma} Camara, que não toma hum vixõ interesse em objecto de tanta monta? A necessidade das nossas pontes he da maior evidencia. Queira pois a mesma Camara olhar mui seriamente para isso; por que se chegar a cabir qualquer das pontes principaes, o transtorno, o prejuizo de commercio, e do trafico da vida dos cidadãos deve de ser muito consideravel: todo o mundo he mister das pontes, mormente das duas do Recife, e Boavista: e de mais, estas chegassem a ir nella agoa a baixo, que desgosto, que zanguinha para os tomadores de fresco, e rabequistas effectivos, que todas as noites na perder a infallivel sessãõ, em quaõ a vãõ do proximo, e da proxima he sempre o assumpto da ordem da noite? Este, que se escolhessem para Camaristas alguns dos taes sujeitinho da rabeça, já as pontes, ao menos as duas, estavaõ promptas e acabau